

Granja Portugal encena Paixão ao ar livre

Encenação ocorre pela 12.^a vez com 50 atores e espetáculo é assistido por cerca de 3 mil pessoas

FOTOS: JOSÉ LEOMAR



Encenação da Paixão de Cristo na Granja Portugal começou com primeira tentação no deserto



Na última ceia, Jesus ergue o cálice com o vinho

O beijo de Judas é um dos momentos culminantes

Cerca de três mil pessoas, segundo dados da Polícia Militar, assistiram à noite da última sexta-feira, na praça do bairro Granja Portugal, a encenação da Paixão e Morte de Cristo. O espetáculo ao ar livre, que, durou aproximadamente duas horas e acontece desde 1983 no local, foi representado por 50 intérpretes, entre atores principais e coadjuvantes. Somou 18 cenas, a partir da entrada de Jesus em Jerusalém até sua ressurreição.

A representação artística teve o acompanhamento do Grupo de Voluntários Amadores de Teatro (Gravat) e o patrocínio de empresários do bairro. Diversos sindicatos também apoiaram a encenação teatral, que levou fé, emoção e esperança aos moradores. A participação da população se alternou nos momentos de aplausos e de vaia. Apesar da carência técnica de alguns meios e da improvisação de algumas cenas, o grupo prometeu repetir o espetáculo no próximo feriado da Semana Santa, com o mesmo afinco e disposição deste ano.

Na última ceia, Jesus ergue o cálice com o vinho

O beijo de Judas é um dos momentos culminantes



Clairton Alexandrino Oliveira foi o intérprete de Cristo na Paixão da Granja Portugal

Ator diz que peça reforça doutrinação

Rivelino Ribeiro Chaves, 25, comerciário, “o Cristo” da peça apresentada na Granja Portugal, confessa que a composição dramática é uma maneira de conscientizar política e evangelicamente os habitantes do bairro, além de reforçar a confraternização, trabalho comunitário e desenvolvimento cultural, com a retirada dos jovens dos tóxicos e das ruas. Participando pela primeira vez como “Jesus”, no ano passado, atuou como sumo-sacerdote, ele afirma que a sua

aparência muito semelhante à do personagem e a experiência adquirida em teatro de rua e profissionalizante, contribuiu na escolha. “Esperamos levar o compromisso da palavra de Deus para as pessoas e ajudar” a comunidade na sua luta diária” — declara.

O ator trabalha há vários anos no comércio do Centro de Fortaleza, uma vez que não chegou a terminar os estudos. Durante as primeiras encenações e representações teatrais do colégio, Rivelino Chaves descobriu

a veia artística que possuía, e iniciou a atuação como ator nos logradouros e praças públicas. Esse período durou aproximadamente quatro anos. Em seguida, visando dar maior projeção ao seu trabalho, foi ao Theatro José de Alencar, onde falou com o diretor da Casa sobre as peças anteriores nas quais participou. Recentemente, após ser aprovado nos testes eliminatórios, chegou a fazer algumas apresentações. “Um dia, quem sabe, espero chegar à televisão”, diz.